

Norbert Elias e Eric Dunning: Estudos Sociológicos acerca do Desporto e do Lazer

Arquimedes Szezerbicki da Silva^{*}
Luiz Alberto Pilatti^{**}
João Luiz Kovaleski^{***}

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

1 Introdução

Elias foi um dos principais precursores da chamada "Sociologia Figuracional", através da qual se estuda as relações humanas de forma processual (micro e macro social). O sentido figuracional é usado para ilustrar redes de interdependência entre indivíduos e a distribuição de poder nas mesmas. É importante apontar que Elias não tem uma visão estática dessas configurações e busca captá-las em contínuo processo de constituição e transformação. Nesse sentido, configurações não podem ser planejadas, programadas ou previstas porque são construídas e redimensionadas o tempo todo. Ele, inclusive, faz analogia das configurações com uma dança de salão, onde as ações das pessoas ao dançarem são interdependentes naquele local e no momento da dança (1994, p. 249).

Como para Elias (1989, 1993, 1994), o "saber" é desenvolvido através de configurações sociais ao longo da evolução da sociedade, também o tempo aparece como produto da evolução de nossa sociedade. Evolução essa que não significa necessariamente progresso, mas que é formada por progressos e retrocessos e que, no caso do tempo, está fundamentada no desenvolvimento da capacidade humana de síntese e representação simbólica. Faz-se importante salientar que Elias não utiliza os termos "desenvolvimento", "evolução" e "progresso", no sentido de uma necessidade automática ou intrínseca à sociedade (significado usado no século XIX). Ele refere-se a tais termos no sentido de explicitar, empírica e teoricamente, mudanças estruturais que aconteceram na sociedade a

* Professor do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – szezerbicki@uol.com.br – Ponta Grossa – Paraná – Brasil.

** Professor do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – luiz.pilatti@terra.com.br – Ponta Grossa – Paraná – Brasil.

*** Professor do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – kovaleski@pg.cefetpr.br – Ponta Grossa – Paraná – Brasil.

longo prazo. O tempo é postulado como um, dentre vários, elementos que têm acompanhado a evolução da humanidade.

Outro aspecto que subsidia suas afirmações é que ações e autores não são tratados separadamente, assim como indivíduo e sociedade não são dissociáveis. Elias denuncia a cisão entre ciências humanas e naturais como produto do desenvolvimento de um conhecimento estanque e particularizado. Como conseqüência disso, fica mais difícil captar as múltiplas relações estabelecidas entre homem e tempo.

O cuidado que Elias toma é o de não reduzir seus pressupostos ao estado de coisas fixas e imutáveis e sim compreendê-los em termos de sua processualidade. Mesmo assim, Elias (1994, p. 216) aponta que: "...ainda faltam teorias empiricamente baseadas para explicar o tipo de mudanças sociais de longo prazo que assumem a forma de processo e, acima de tudo, de desenvolvimento". Desse modo, parece que a ciência ainda carece de instrumentos para captar eventos de forma processual e interdisciplinar.

Além disso, os princípios da "Sociologia Figuracional" influenciaram vários pensadores da atualidade e possuem colaboradores espalhados por diversos países. Alguns desses são: Richard Kilminster, Jonathan Fletcher, Mike Featherstone, Stephen Mennell, Roger Chartier, Johan Gouldsblom, entre outros.

Elias também trabalhou e levou suas idéias para Leicester (Inglaterra) e depois para Ghana (África). Além disso, viajou e expôs seus pressupostos em vários países, como: Alemanha, França, Estados Unidos. Vale ressaltar que na Inglaterra, quando Elias estava no Departamento de Sociologia da Universidade de Leicester, encontrou e trabalhou com outros sociólogos importantes desse século; por exemplo: Anthony Giddens, John H. Goldthorpe e Ilya Neustadt.

Para a realização desse trabalho um dos mais importantes colaboradores de Elias se faz presente: Eric Dunning.

2 Os primórdios da sociologia do esporte

Na vasta obra de Elias, os mais diversos temas são discutidos, desde sociologia, formação do Estado, sociologia do esporte, solidão e medo da morte, teoria do símbolo, até lazer. Tamanha variedade e atualidade de temas demonstram um autor preocupado com questões que continuam a permear nossa sociedade. Nesse caso, a sociologia do esporte é analisada pela ótica de Elias, que afirmava ser esse ramo, esquecido ou sem a merecida atenção da sociologia, como se vê em seus escritos.

Elias (1992, p. 17) afirma que “está implícita a idéia de que os sociólogos têm esquecido o desporto, principalmente porque só alguns conseguiram distanciar-se o suficiente dos valores dominantes e das formas de pensamento características das sociedades ocidentais, enfim, para terem a capacidade de compreender o significado social do desporto, os problemas que este coloca ou o campo de acção que oferece para a exploração de áreas da estrutura social e do comportamento que, na maior parte, são ignoradas nas teorias sociais.”

Os autores mencionam que o desporto é visto com menosprezo, como atividade de lazer voltada para o prazer envolvendo mais o corpo que a mente e sem nenhum valor econômico. Esse fato se dá, dadas as circunstâncias da época onde não havia ainda o interesse e os crescentes estudos desenvolvidos no campo desportivo da atualidade. Elias observava esses fatos com riqueza de detalhes. O desporto não era visto pelos outros sociólogos da época com a seriedade que é hoje. Para Elias o desporto caracteriza-se ricamente no campo social.

Elias e Dunning (1992, p. 39), professam que as investigações sociológicas realizadas acerca do desporto têm o dolo de sanar alguns de seus aspectos que não eram ainda, ou eram vagamente conhecidos. Nesse ponto o autor aponta que havia a necessidade de se mostrar o desporto como um fator contributivo para a sociedade.

Nesse mesmo contexto, sobre o lazer, a literatura sociológica sempre tendeu a considerar o lazer como parte integrante do trabalho. um sistema de crenças e valores foi historicamente construído na sociedade ocidental e ganhou aceitação pelos indivíduos e pela sociedade.

Adão (1998, p. 7), defende que “as considerações apresentadas por Elias e Dunning acerca dessa assertiva é de que a função das atividades de lazer são destinadas a permitir que as pessoas trabalhem mais e melhor, nem tampouco que a função do lazer não existe na perspectiva do trabalho. existem indícios que levam a sugerir que as estruturas e funções do lazer não podem ser compreendidas se não forem consideradas como um fenômeno social por direito próprio, interdependentes de atividades de não lazer, mas do ponto de vista funcional de valor não inferior e não subordinadas a elas.”

O desporto pode ser referenciado como uma disputa entre os seres humanos que disputam individualmente ou em equipes, podendo ser realizado de diversas maneiras, isso traz um caráter de disputa ao desporto, onde os homens se confrontam desde os primórdios da civilização em busca da superação. Essas são as características sociológicas do esporte.

A excitação que as pessoas buscam no lazer é única. Em geral é uma excitação agradável, porém, nas sociedades contemporâneas são vários os fatores que podem levar à excitação, podendo esta ser desequilibrada.

Na sociedade contemporânea, principalmente na industrializada, há uma certa tendência ao indivíduo refrear seus impulsos de excitação, mesmo assim existe a condição para que este mesmo indivíduo vá de um extremo a outro em um momento. A excitação do lazer, nos tempos atuais, quando as pessoas se doam ao nível de experiência, experimentam novos tipos de excitação.

Elias e Dunning (1992 p. 137), citam que na nossa sociedade, como em muitas outras, faz-se sentir uma necessidade corrente de motivação de fortes emoções que aparecem e, se encontram satisfação, desaparecem, para só voltarem a manifestar-se algum tempo depois. Seja qual for a relação que esta necessidade possa ter com as outras necessidades mais elementares como a fome a sede e o sexo – todos os dados acentuam o facto de que esta representa um fenómeno muito mais complexo, um fenómeno muito menos puramente biológico - , pode bem considerar-se que o desprezo quanto à atenção dedicada a esta necessidade constitui uma das maiores lacunas na abordagem dos problemas da saúde mental.”

Pode-se afirmar que há nos indivíduos um mecanismo que busca fortes emoções, e quando as percebe, sacia-se para depois buscá-las novamente. Esse sistema percebido por Elias é um dos fatores a serem estudados pela sociologia.

Em uma sociedade em que a maior parte das atividades são dominadas pela rotina,

Quanto à violência no desporto, Elias e Dunning explicam que com a Revolução Industrial houve um processo de “desportivização” que veio a ajudar no processo civilizador da sociedade.

Os autores ainda defendem que “a rápida aceitação do tipo de passatempos de desporto nos países continentais seria, talvez, um sinal da necessidade cada vez maior de actividades de recreação mais ordenadas, de maior regulamentação e menor violência física na sociedade em geral? Investigações futuras podem ser realizadas para trazer lucidez a essa questão.”

3 O desporto moderno e sua dinâmica

O futebol originado pela *association football (soccer)*, propagou-se e popularizou-se mundo afora. Originado na Inglaterra, nasceu conjuntamente com outras práticas como luta,

boxe, tênis, caça, críquete, todas de raiz medieval. Na Espanha, futebol, na Alemanha, fustball. Na Holanda, voltbal. Em Portugal, futebol. Nos EUA, football (diferenciando sua prática).

O grande desenvolvimento do futebol moderno se dá na Revolução industrial, mas com mais organização do que o período medieval. Não podemos dizer que nos primórdios, com violência em sua prática, foi caracterizada a não-civilidade do futebol. É importante levar em conta que o sentido de violência, de luta, de regras depende do período que se observa, e da aceitação da sociedade local.

Competições na Grécia Antiga, como o Pugilato, também eram violentas. Em Olímpia, elites praticavam o mesmo, que era aceito na sociedade sem preocupação.

O nível variável de civilização nas competições de jogos mantém-se incompreensível se não for relacionado, pelo menos, com o nível geral de violência e com a correspondente formação da consciência em causa.

De acordo com os escritos do autor, “a mudança de ênfase, do desejo de vencer um confronto para a aspiração à vivência da agradável excitação prolongada do confronto.”

No desenvolvimento de uma ciência ou de um de seus ramos acontece, muitas vezes que a teoria que dominou o sentido da investigação, por algum tempo, como afirmam Elias e Dunning, “atinge um ponto em que se tornam manifestas suas limitações.”

De todos os aspectos sociológicos apontados pelos autores acerca do lazer e do desporto, o mais sério, talvez, seja a violência dos espectadores nos desafios de futebol.

O hooliganismo, é assim chamado, dada a violência e irresponsabilidade com que os grupos de torcida de futebol europeus, promovem as desordens por onde passam. De um modo mais específico, para se entender o por que isso acontece, porque o interesse de adultos e jovens do sexo masculino, pela luta o por lutar?

De acordo com a perspectiva de Elias e Dunning (1992, p. 387), estas características, “como estatuto causal central da explicação do hooliganismo no futebol. O comportamento hooligan nos jogos de futebol e em jogos de contextos semelhantes são relativamente persistentes, profundamente característicos e enraizados na longa duração das comunidades de setores específicos de classes trabalhadoras.”

Pode-se concluir que Norbert Elias foi um sociólogo visionário, e responsável pela abordagem sociológica no desporto e no lazer. Elias foi um homem que viveu além de seu tempo.

4 Referências

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

ADÃO, Kleber S. Contribuições de Norbert Elias e Eric Dunning para a teoria do lazer. In: **CONEXÕES: educação, esporte, lazer**. Campinas: n.5, dezembro, 2000.